

Sinal verde do FMI agilizará tudo

O Governo espera que a chegada do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao País, a partir de amanhã, com o estabelecimento formal de negociações de um acordo, influa decisivamente para conclusão do acordo com os bancos credores. Conforme apurou ontem o **Jornal de Brasília** no Ministério da Fazenda, a expectativa do Governo é de que a missão do Fundo, tão logo se iniciem as negociações, solicite ao **board** da instituição o envio de um telegrama (o chamado sinal verde) ao comitê de bancos credores, dirigido por William B. Rhodes, contribuindo para o rápido anúncio de um acordo.

A informação de que o presidente do comitê de bancos credores afirmou, ontem, em Nova Iorque, que o pacote de reestruturação da dívida brasileira está praticamente pronto, repercutiu

favoravelmente no Ministério da Fazenda. O pacote envolve US\$ 62 bilhões da dívida externa brasileira, parcela pela qual o setor público é responsável e que será agora escalonada por 20 anos, com oito de carência para pagamento do principal.

Com relação aos créditos comerciais para exportações e importações, afirma-se no Ministério da Fazenda que já está acertado no acordo que essas linhas serão ampliadas para dois anos e meio de prazo, quando o habitual era o prazo de um ano, e num volume de US\$ 15 bilhões.

O acordo com os bancos credores assegura também ao País novos financiamentos no valor de US\$ 5,2 bilhões para cobertura dos juros da dívida de parte de 87, do ano de 88 e "o primeiro semestre de 89. Conforme tem reiterado o ministro da Fazenda, Mailson da

Nóbrega, do valor inicialmente estabelecido, entre US\$ 5,6 a 5,8 bilhões, os novos créditos caíram para US\$ 5,2 bilhões, em razão da proposta brasileira de pagar os juros apenas semestralmente (e não trimestralmente, como fazia antes), fato que implica uma economia avaliada em cerca de US\$ 500 milhões a US\$ 600 milhões.

FMI

A missão do FMI chega amanhã ao Brasil, mas o líder e chefe da Divisão do Atlântico do organismo, Thomas Reichmann, só desembarca em Brasília no domingo. Amanhã chegam os técnicos Doris Rossi, Gumerindo Oliveros e Eric Clifton para iniciar a coleta de dados recentes sobre a evolução da economia e preparar os primeiros passos da negociação, que serão desenvolvidos a partir da chegada de Reichmann.